

REQUERIMENTO Número /XI (.ª)
 PERGUNTA Número 3760/XI (2 .ª)

N.º de Entrada 393355
Classificação
05/04/02
Data 11/04/02

Expeça-se
Publique-se
41411
Q Secretário da Mesa
<i>Recebeu</i>

Assunto: Situação de um recluso no Estabelecimento Prisional de Lisboa

Destinatário: Ministério da Justiça

*Por determinação de S. S. O. P. A. R. a
Sra. Secretária da Mesa*

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

17.04.02
[Signature]

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda tomou conhecimento de uma situação, muito preocupante, que envolve um recluso (preventivo) no Estabelecimento Prisional de Lisboa.

Trata-se de Hugo Manuel Amaro Peguincha, que foi encontrado inanimado na cela. Os factos aconteceram no dia 16 de Março (este Grupo Parlamentar não tem a confirmação desta data). Foi no entanto confirmado pela família que o recluso deu entrada no Hospital Curry Cabral às 09.52, sendo que as celas são abertas às 08.00, momento em que os guardas prisionais terão tido conhecimento da situação. Já no Hospital deu entrada nos cuidados intensivos devido ao seu estado de coma. Este lapso de tempo tem que ser justificado, já que as lesões que o recluso sofre, segundo a família, se apresentam em larga escala como irreversíveis. Entretanto sabemos que já foi transferido para o Hospital Prisão de Caxias, embora a situação de coma se mantenha.

Perante esta situação é justificada a aflição da família, à qual não têm sido dadas informações suficientes por parte dos serviços prisionais.

Também não se poderá considerar normal que um recluso recolha à sua cela sem nenhum problema aparente e na manhã seguinte esteja em coma. Por isso esta situação merecerá uma averiguação aprofundada, por parte dos serviços prisionais.

Infelizmente repetem-se, nas prisões, situações de desrespeito dos Direitos Humanos e da dignidade dos reclusos. Tal situação não é compatível com um Estado de Direito. Assim como não se encontra justificação para que as famílias não sejam devidamente informadas, numa situação limite, como a que acabamos de relatar.

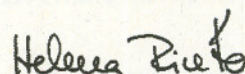
Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda dirige ao Governo, através do Ministro da Justiça, com carácter de urgência, as

seguintes perguntas:

1. Quais as medidas que foram tomadas e quando no sentido de garantir ao recluso assistência médica adequada?
2. Qual a justificação para o lapso de tempo existente entre o conhecimento da situação (08.00 horas) e a entrada do recluso no Hospital Curry Cabral (09.52)?
3. Porque é que os Serviços Prisionais não informam as famílias sobre a situação de um recluso, preventivo, com um problema de saúde tão grave?

Palácio de São Bento, 1 de Abril de 2011.

A Deputada,



Helena Pinto